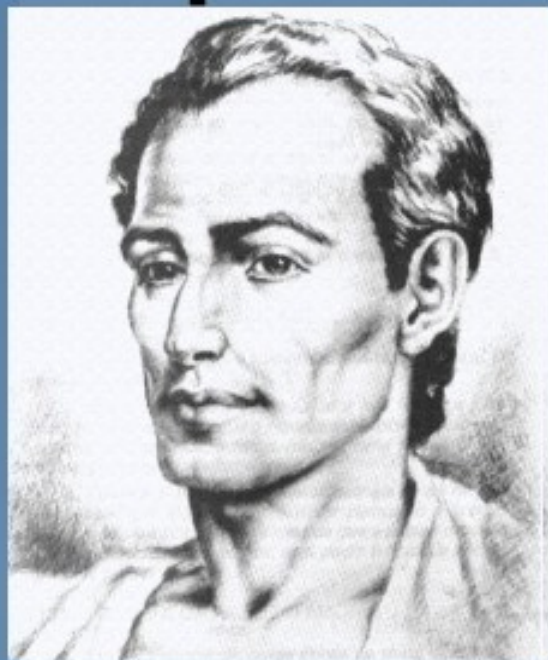


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LXVII – Materialistas**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LXVII – Materialistas	O Consolador	04
Complementos		
As ideias materialistas e suas consequências	O Consolador	06
A alma humana	O Consolador	07
Transição e regeneração: O cumprimento da lei do progresso	O Consolador	09

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)

### **Materialistas** **Reunião pública 25 / 09 / 1959** Questão 799

Não podemos afirmar que os materialistas vêm vindo...

Estão nos tempos modernos, por toda parte, tentando inconscientemente apagar a luz do espírito.

Assestam telescópios na direção das galáxias, e supõem resolver os enigmas do Universo pelas acanhadas impressões dos cinco sentidos da esfera física.

Devotam-se aos mais altos estudos da Psicologia transcendente, e atestam que o homem não passa de símio complexo, sem maiores possibilidades de evolução.

Dizem que estamos longe de equacionar os problemas do destino e do ser, e estabelecem padrões para a genética humana, tomando por alicerce o comportamento de drosófilas e de ratos nas atividades reprodutivas.

Asseveram que é preciso plasmar elites de condutores, e dirigem-se à mocidade acadêmica subtraindo-lhe as noções da alma, à feição de sorridentes carrascos da responsabilidade moral.

Destacam o imperativo da solidariedade, e preconizam a sumária eliminação dos que nasçam doentes ou incapazes.

Proclamam-se campeões da liberdade, e desprezam quem lhes não aceite o figurino mental.

Recomendam a investigação das questões do espírito, e injuriam as inteligências sinceras e desassombradas que a elas se afeiçoem.

Aconselham o respeito às religiões e, em vez de ajudá-las no apostolado de amor pela extinção do sofrimento, solapam-lhes a existência, a golpes de sarcasmo sutil.

Claro que não nos reportamos aos pesquisadores respeitáveis, porque a Ciência — matriz do progresso — será sempre, no mundo, a interrogação vestida de luz, entesourando experiências, diante da verdade.

Referimo-nos aos epicuristas de todas as épocas, sejam eles autores de fulgurantes pensamentos destrutivos, em alentados livros sobre a Natureza, ou meros conversadores de salão, interessados nas sensações inferiores, a detrimento da sublimação Intima.

Desde as primeiras horas de nossa formação doutrinária, os mensageiros do Cristo explicaram que o Espiritismo contribuirá no aperfeiçoamento da Terra, anulando o materialismo, por ensinar aos homens a dignificação do futuro, mantendo-os livres de seitas e cores, castas e privilégios.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)**

Temos, assim, a tarefa de conduzir para a frente a bandeira da imortalidade, com o trabalho incessante que lhe é conseqüente, mas, para atingirmos a meta, é imperioso se disponha cada um de nós a viver em si mesmo os princípios que prega, com a obrigação de servir e com o dever de estudar.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)

### As ideias materialistas e suas consequências

Perdoar a quem nos prejudica, orar por aqueles que nos perseguem ou caluniam, retribuir o mal com o bem, eis três propostas feitas por Jesus que as pessoas materialistas não conseguem compreender, porque, na visão delas, tais ações seriam indício de fraqueza, não de coragem.

De fato, é preciso ter as vistas voltadas para o futuro e para a realidade espiritual, se quisermos realmente entender e – o que é mais importante – pôr em prática esses e inúmeros outros ensinamentos deixados por Jesus.

Essas, no entanto, não são as consequências mais danosas da visão materialista da vida, porque, como ninguém ignora o suicídio, a eutanásia, o aborto, o crime contra a vida e a corrupção – nada disso tem importância para a pessoa convencida de que nada mais existe uma vez finda a existência corporal.

Tais os motivos pelos quais devem ser combatidas, no campo das ideias, as doutrinas materialistas e, em especial, a atitude materialista, ou seja, o comportamento dos que se dizem adeptos dessa ou daquela religião e, todavia, agem como se não fossem, o que é evidente nos atos dos que se apropriam dos recursos públicos para o enriquecimento pessoal e dos que, movidos pela ganância, se valem de todos os meios para acumular bens que um dia terão de deixar.

No livro *O que é o Espiritismo*, Kardec examinou essa questão, quando então explicou que combater o materialismo não implica atacar pessoas, mas sim uma doutrina perniciosa que se constitui numa verdadeira chaga social, quando generalizada.

Com efeito, é muito fácil compreender que a negação do futuro ou a simples dúvida sobre a continuidade da vida em outra dimensão constituem fatores estimulantes do egoísmo, que é responsável pela maioria dos males da Humanidade.

Com o materialismo, a caridade, a fraternidade, o altruísmo tornam-se destituídos de base, e nenhuma razão existe para praticá-los ou propagar a sua observância.

Evidentemente, podem existir – e seguramente existem – pessoas boníssimas e virtuosas adeptas das ideias materialistas, mas esse fato é antes uma exceção, porque o lema do materialismo, em si considerado, é outro: “Cada um por si durante a vida terrena, porque com ela tudo se acaba”, ao passo que, aludindo à lei que nos comanda a vida, Jesus asseverou que “tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós, porque esta é a lei e os profetas”. (Mateus, 7:12.).

**Editorial**, As ideias materialistas e suas consequências.

– O Consolador – Nº 305 – 31/03/2013

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)**

### **A alma humana**

#### **A visão dos materialistas**

1. Antes do Espiritismo, errônea ou muito imprecisa, vaga e confusa era a idéia que se fazia da alma humana.
2. Erradamente considerada como efeito e não causa pelos materialistas, estes viam nos fenômenos psicológicos, dela dependentes, apenas o resultado da atividade funcional do sistema nervoso do homem. Um decantado, mas mal compreendido paralelismo psicofisiológico, parecia justificar esse modo de ver, porquanto, lesado o cérebro, ou a medula espinhal, ou os nervos, perturbam-se as funções superiores da consciência, o pensamento lógico, o juízo, o raciocínio, a memória, as sensações e as percepções humanas, instalando-se a demência, os delírios, as alucinações, a amnésia, as paralisias, a afasia, a insensibilidade e mesmo o coma.
3. Os homens de ciência, principalmente os fisiologistas, os psicólogos e os psiquiatras, foram desse modo levados a um erro fundamental, que é inverter os papéis do corpo e da alma, dando primazia àquele que, no entanto, é apenas instrumento da alma para a realização de suas atividades, enquanto encarnada.

#### **A opinião dos vitalistas**

4. Os vitalistas não cometeram o mesmo erro dos materialistas, mas, equivocadamente, confundiram a alma com o princípio vital da vida orgânica, sem explicar o atributo essencial da alma, que é a consciência individual, resultante da faculdade cognitiva ou inteligente do ser humano.
5. A inteligência nada tem a ver com a matéria, nem tampouco com o princípio vital, que é também substância material, embora sutil e dinâmica, donde emana a força vital, mas não a inteligência e, menos ainda, a razão lógica, o senso moral e todas as faculdades superiores, inexistentes nos outros seres vivos e organizados, vegetais ou animais, pelo menos no grau em que esplendem no homem racional e moral.

#### **O ponto de vista dos espiritualistas**

6. Os espiritualistas, ao contrário dos materialistas, consideram a alma como um ser real e distinto, causa e não efeito de toda atividade psicológica e moral do homem.
7. Conceituando-a como um ser distinto do corpo perecível e a ele sobrevivente, o espiritualismo clássico incorre, no entanto, no erro de considerar seja a alma criada com o corpo, ao qual se liga durante a vida física e dele se desprende com a morte, para seguir um destino do qual se fazem idéias muito vagas. A reencarnação, ensinada por grandes vultos da filosofia espiritualista, como Sócrates e Platão, não é aceita pelo espiritualismo clássico, que se alinha, nesse ponto, à doutrina da Igreja.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)

### A alma vista pelo Espiritismo

8. Com Allan Kardec e a Doutrina por ele codificada, raiou no mundo a aurora de uma Nova Era, a Era do Espírito, e a conceituação de alma humana recebeu, então, brilhante luz.

9. Eis o que os próprios Espíritos ensinaram, no item 134 de “O Livro dos Espíritos”:

134. Que é a alma?

“Um Espírito encarnado.”

b) – Que seria o nosso corpo se não tivesse alma?

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

10. É admirável no texto referido a limpidez da Doutrina Espírita a respeito do que seja a alma do homem: “A alma é um Espírito encarnado.”.

11. A alma é, pois, um ser real, individual, independente e autônomo, de natureza puramente espiritual e que tem por destino grandioso progredir sempre, alteando-se cada vez mais em conhecimentos e em virtudes, o que ela logra mediante múltiplas existências corporais, nas quais se depura e se eleva gradualmente, até que, por fim, se liberta totalmente da necessidade de encarnar ao tornar-se Espírito puro.

**Thiago Bernardes – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, A alma humana.**

– O Consolador – Nº 16 – 01/08/2007

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, Livro: O Livro dos Espíritos, (item 134).

O Reformador, “Lembrando Kardec”, (outubro de 1980).



### Transição e regeneração: o cumprimento da lei do progresso

Todo período de transição possui uma característica marcante: a coexistência de elementos representativos do período atual em que se encontra com elementos que marcam o novo período em que se adentrará. A passagem da Terra, de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, é o cumprimento de uma das leis da natureza, a lei do progresso, que postula que tudo se transforma incessantemente, sempre com o objetivo do melhoramento lento e gradual com destino à perfeição. Assim sendo, constatamos sinais inequívocos do mundo de regeneração que se anuncia e ao mesmo tempo convivemos com as velhas estruturas materialistas.

Dentre as evidências que nos permitem falar num ensaio para um mundo regenerado, vemos uma enorme busca por espiritualidade, que se verifica ao longo de toda a pirâmide social. Os mais abastados em termos materiais sentem um vazio existencial causado pela futilidade e pela descartabilidade da sociedade capitalista materialista. Aqueles que se encontram em condição de penúria e miséria se questionam o porquê de tanto sofrimento, buscando respostas existenciais que transcendem nossa precária condição humana. E é somente pelas vias da espiritualidade e da conquista do bem-estar íntimo que será possível o equacionamento desses problemas que afligem o ser humano na atualidade.

Além da questão do desabrochar da espiritualidade, percebemos outros indícios da transição que vivemos, a exemplo do surgimento das instituições protetoras, como as grandes organizações defensoras dos direitos humanos e dos direitos das minorias historicamente excluídas; a repulsa instintiva contra idéias perversas; a diminuição das barreiras com o incrível aumento da comunicação entre os povos, proporcionado pela fantástica Revolução da Informação em escala global; idéias grandes e generosas que dão suporte às reformas úteis que deverão ser levadas a cabo para reestruturar as instituições humanas falidas.

Todos os movimentos progressistas da História, no entanto, sempre encontraram forte oposição naqueles que persistem na defesa das idéias retrógradas interessadas na manutenção do status quo atual das sociedades humanas. Por isso, o choque de pensamento que se trava no contexto da coexistência de elementos novos e reformistas será a grande marca dos tempos que se aproximam. As mudanças que virão sepultar o velho estado de coisas da Terra não serão puramente materiais, mas se processarão, sobretudo no campo das idéias.

Nesse sentido, a mola propulsora da transformação para a regeneração será a aliança da ciência com a religião, que ocorrerá quando a religião, adotando a racionalidade das crenças no lugar do fanatismo cego e da intolerância, verá nascer um renovado tipo de fé religiosa, indestrutível, porque terá origem na fé raciocinada e será revestida com as luzes da razão, rejeitando definitivamente os dogmas aprisionadores do espírito humano.

Quanto à ciência, passará a reconhecer a ligação fundamental das leis do mundo material com as leis do mundo espiritual, abandonando definitivamente o paradigma materialista que sustentou o pensamento científico por séculos, e promovendo a integração dos conceitos religiosos com os fundamentos científicos. Portanto, cairão os dogmas, o materialismo e a incredulidade, pois haverá o suporte sólido da razão a guiar a ação e a fé humanas, como

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXVII)**

magistralmente sintetizou Allan Kardec: “Fé inabalável só o é aquela que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade”.

Enfim, a Terra verá surgir uma nova era de progresso moral quando, livrar-se terminantemente do ranço materialista e quando a lei do mais forte for substituída pela fraternidade universal, dando lugar a sociedades humanas regidas por uma ordem social harmônica e justa, pautadas pela cooperação entre os homens e pela prática integral e irrestrita da Caridade na sua mais pura expressão cristã.

**Leonardo Queiroz Leite**, Transição e regeneração: o cumprimento da lei do progresso.

– O Consolador – Nº 82 – 16/11/2008